

EP-186 - (1JDP-10274) - DOENÇA DA ARRANHADELA DO GATO (DAG) LOCALIZADA – HÁ BENEFÍCIO NA UTILIZAÇÃO DE MACRÓLIDOS?

Mariana Cortez Ferreira¹; Cátia Martins¹; Catarina Leuzinger Dias¹; Margarida Camacho Sampaio¹; Catarina Pereira¹; Ana Teresa Gil¹; Lia Gata¹; Fernanda Rodrigues^{1,2}

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução e Objectivos

A DAG manifesta-se habitualmente por linfadenopatia localizada. Não tem incidência bem estabelecida, o diagnóstico serológico tem limitações e não é claro o benefício da antibioterapia.

Pretende-se avaliar o tratamento e evolução dos casos de DAG localizada da última década.

Metodologia

Análise retrospectiva dos casos com diagnóstico clínico e laboratorial de DAG localizada, observados entre janeiro 2010 e junho 2020. Foi considerada infeção recente provável se IgG $\geq$ 128 e definitiva se: IgM positiva ou subida do título de IgG/IgM ou PCR+.

Resultados

Foram identificados 46 casos, com idade mediana de 9A (2-17). Em 87% havia contacto com gatos e em 43.5% história de arranhadela. As características clínicas, laboratoriais e imagiológicas são apresentadas na tabela. Em 2 doentes havia nódulos eritematosos no local da arranhadela. O tempo mediano até resolução da adenite foi de 30d tanto nos doentes tratados com macrólido em primeira linha (7-165) como nos que nunca fizeram macrólido (15-285).

Conclusões

A manifestação mais frequente foi linfadenopatia axilar, que pode evocar outros diagnósticos diferenciais e justificar tempos mais prolongados para diagnóstico. Embora por vezes arrastada, a evolução foi favorável em todos os doentes. A utilização de macrólidos não pareceu influenciar o tempo de resolução da adenite.

Palavras-chave : Doença da arranhadela do gato, Adenopatias, *Bartonella henselae*